

## Fatores Associados aos Sintomas de Ansiedade no Idoso Asilado

Yasmim Virtuoso de Sousa<sup>1</sup>; Lanielle da Silva Gardino<sup>2</sup>; Elaine Pereira dos Santos Soares<sup>3</sup>; Roberta Virtuoso de Sousa<sup>4</sup>.

1. Autor - Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas-UNCISAL. [yasminvirtuoso@hotmail.com](mailto:yasminvirtuoso@hotmail.com)
2. Co-autor - Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas-UNCISAL.
3. Co-autor - Hospital Universitário Professor Alberto Antunes. [elaineps\\_18@hotmail.com](mailto:elaineps_18@hotmail.com)
4. Orientador - Faculdade SEUNE. [robertav.souza@hotmail.com](mailto:robertav.souza@hotmail.com)

---

**Resumo:** O envelhecimento e a falta de autonomia para executar algumas tarefas rotineiras, pode ser vivenciado de forma conturbada marcada por algumas situações de adoecimento mental. Este trabalho tem como objetivo mostrar fatores associados aos sintomas de Ansiedade no Idoso Asilado e a importância do profissional de Enfermagem, frente as estratégias terapêuticas. Trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática na qual foram utilizados os descritores “Ansiedade AND idosos” como estratégia de busca nas bases de dados SCIELO e LILACS. Foram encontrados 204 artigos sendo selecionados 13 e destes foram analisados, 08. Os fatores de risco encontrados que podem causar dano mental em pessoas idosas foram: falta de autonomia, maus tratos nas ILPS, relacionamento asilar e ausência de visita dos familiares. Ficou evidente que o idoso com ansiedade possui riscos de adoecimento mental; portanto as ações de saúde para esse público devem ser realizadas sob a perspectiva da saúde mental.

---

**PALAVRAS CHAVE:** Ansiedade. Idoso Asilado. Assistência de Enfermagem ao idoso com ansiedade. Fatores de Risco para a Ansiedade.

### INTRODUÇÃO

O Envelhecimento é entendido como uma etapa de perdas difundidas de forma geral referenciadas na vida, implicando no abandono próprio e da vontade de viver, gerando crises de identidade. O processo positivo envolveria a capacidade de resiliência do indivíduo de forma que ele aceitaria as perdas e mudanças, fortalecendo o sentimento de identidade e diminuindo a deterioração psíquica<sup>1</sup>.

De acordo com a ONU, estima-se um aumento da expectativa de vida para 60 anos. Nesse contexto pode-se notar que indivíduos com 60 ou mais de idade, em sua maioria vivem sozinhos seja viúvo ou por isolamento social dessa camada da população<sup>1</sup>.

A ansiedade é um componente natural da vida, anunciando que algo perigoso pode ocorrer. No idoso a ansiedade está relacionada às limitações vivenciadas nessa etapa. Pessoas com alto nível de ansiedade questionam suas habilidades intelectuais e costumam antecipar sua inabilidade, prejudicando o raciocínio e a compreensão, o que nessa fase da vida poderia ser diferente com uma boa saúde psíquica<sup>2</sup>.

Culturalmente o ocidente muitas vezes vê o idoso como improdutivo e descartável, justamente por isso, são descartados por suas famílias e enviados para asilos, vivenciando o abandono familiar. Em instituições asilares, os idosos sentem solidão causada pelo abandono, principalmente por seus filhos, a solidão passa a interferir nas relações interpessoais dentro do asilo, seja com outros idosos ou com os cuidadores<sup>4</sup>.

O envelhecimento ocasionou uma importante mudança nas concepções de morbidade/mortalidade, gerando novos problemas de saúde pública. Nesse contexto, surge a assistência em instituições de longa permanência para idosos (ILPIs). As ILPIs apresentam-se como alternativa de auxílio do idoso em casos de abandono familiar, falta de recursos financeiros, ausência de cuidadores e incapacidade física<sup>5</sup>.

As instituições de longa permanência são guiadas por uma legislação específica e agem em conjunto com o estatuto do idoso, que determina que as ILPIs atendam os idosos que não possuem condições para manter sua sobrevivência. Nesses locais é imprescindível a presença de um enfermeiro para a qualidade do atendimento. O(a) enfermeiro(a) gerontológico(a) possibilita um cuidado mais amplo, pois combina o processo de enfermagem com o conhecimento específico sobre o envelhecimento<sup>5</sup>.

## **2METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de revisão sistemática de literatura. Os resultados foram obtidos após uma análise nas fontes de dados indexadas nos sites *Lilacs*, *Bireme* e *Sciello*. A primeira etapa da pesquisa foi realizada nos meses de janeiro e fevereiro de 2017. A Coleta de dados referenciais nas bases online resultou nos descritores, Ansiedade, Idoso Asilado, Assistência de Enfermagem ao idoso com ansiedade. Fatores de Risco para a Ansiedade. Totalizando 204 artigos. O site Sciello foi escolhido por ser um site confiável, e pelos resultados terem relação direta com o tema.

Na segunda etapa, os seguintes critérios de exclusão foram aplicados: Relevância com o tema escolhido, Período de publicação de 2000 a 2016. Público alvo idosos Asilados que representam o

Grupo de risco para o desenvolvimento da Ansiedade pela perda da capacidade do auto cuidado e do abandono dos familiares.

Após a seleção foi realizada uma leitura atenta dos artigos verificando a compatibilidade de interesses da presente abordagem, após esta seleção permaneceram apenas 17 artigos.

Já na quarta etapa, os critérios de inclusão foram os descritores supracitados, permanecendo assim 13 artigos e analisados 08. Na quinta etapa, foram categorizados e expostos os dados de forma sistemática, confeccionando o quadro das referencias bibliográficas encontradas. E por fim, foram analisados e discutidos de forma critica os dados expostos.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após serem aplicados os critérios de inclusão e exclusão ficaram 13 artigos, como exposto previamente, todos em língua portuguesa. Foi desenvolvido um quadro detalhado abaixo com o propósito de demonstrar um resumo geral dos resultados obtidos nos artigos estudados, este retrata os dados de forma direta para um melhor direcionamento e entendimento da discussão. Para isso, elaboramos o seguinte quadro:

REVISTA	TÍTULO	AUTOR	ANO	DESENHO
Revista de Psicologia e Ciência. Vol.2.	Avivência afetiva em idosos	Erika Arantes de Oliveira; Sonia Regina Passian; Andre Jacquemin	2001	Estudo de prevalência com abordagem quantitativa.
Revista psicologia em Estudo.	Relação entre ansiedade, depressão e desesperança entre grupos de idosos.	Oliveira, Kátia Luciane de; Santos, Acacia Aparecida dos; Cruvinel, Mirian; Nery, Anita Liberalesso.	2006	Estudo Quantitativo de Abordagem Descritiva.
Revista da Faculdade de Ciências da Saúde.	Prevalência de depressão e ansiedade em idosos	Azevedo, Soares Fernandez de.	2011	Revisão de Literatura.

	institucionalizados no município de Ji-Paraná-Rondonia.			
Revista da Faculdade Adventista da Bahia.	Solidão e abandono: análise da subjetividade de idosos em ambiente asilar.	Rocheane Rocha; Mirian Rodrigues; Priscila Fraga; Mariana Leonesy; Dalmir Lopes.	2013	Estudo de Abordagem Qualitativa.
Revista Ciência & Saúde, Porto Alegre, v. 1, n. 2, p. 57-63.	Diagnósticos de enfermagem em idosos de instituição de longa permanência.	Daniel Nunes de Oliveira; Terezinha de Fátima Gorreis; Marion Creutzberg; Beatriz Regina Lara dos Santos	2008	Estudo retrospectivo, com abordagem quantitativa.
Revista de Psicologia da Unesp	O envelhecimento na contemporaneidade: reflexões sobre o cuidado em uma instituição de longa permanência para idosos.	Dezan, StefanniZanovelo.	2015	Estudo quantitativo de abordagem descritiva.
Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul	Fatores associados ao uso de psicofarmacos em idosos asilados.	Giancarlo Lucchetti; Alessandra Grama Granero; Sueli Luciano Pires; Milton Luiz Gorzoni; Sergio Tamai.	2010	Estudo Retrospectivo de abordagem descritivo.
Revista de Psicologia de	Idosos em Instituição de	Junia Denise Alves	2013	Revisão

Porto Alegre vol.26 N. 04	Longa Permanência: Desenvolvimento, condições de Vida e Saúde.	Silva; Fabio Scorsolini.		Integrativa.
Revista Saúde e Sociedade.	Humanização na atenção à Saúde do Idoso	Thais Jaqueline Vieira de Lima; Renato Moreira Arcieri; Clea Adas Saliba Garbin.	2010	Revisão de Literatura.
Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano.	Idoso Institucionalizado: o que sente, percebe e deseja?	Hercules de Oliveira Carmo; Janaina Roma Azen Rangel; Nicole Aparecida do Prado Ribeiro; Claudia Lysia de Oliveira Araújo.	2012	Estudo Exploratório de abordagem Quali-Quantitativa.
Revista ESESP	Uma proposta humanizada de cuidado de Enfermagem ao Idoso asilado	Isabel Margarida B.MGonçalves.	2012	Revisão de Literatura
Revista ISPA – Instituto Universitário.	A perda da Identidade pessoal em idosos Institucionalizados.	IL Louisa; L Guedes.	2012	Revisão de Literatura.
Revista de Epidemiologia e controle de Infecção.	Refletindo sobre o processo de institucionalização do Idoso.	RR Dutra; SC Vargas.	2016	Revisão de Literatura.

FONTE: PROPRIA PESQUISA, 2017.

Estudos mostram que, uma porcentagem de idosos sentem-se péssimos sobre sua saúde, apresentando quadros de ansiedade, depressão e desesperança, com maior possibilidade para

desencadear danos mentais. O mais alarmante é a ocorrência da ansiedade relatada em residentes de instituições asilares, ocasionados pela mudança brusca no estilo de vida, que antes era familiar e agora institucional, expondo essas pessoas a vulnerabilidade para apresentar problemas de saúde físicos e psicológicos<sup>2</sup>.

Na população em geral, um dos transtornos psiquiátricos mais frequentes são os de ansiedade. Os sintomas ansiosos são bastante comuns, podendo estar presentes em qualquer pessoa e em qualquer faixa etária, estes transtornos são classificados em: normal, leve, moderado ou intenso, prejudiciais ou benéficos, episódicos ou persistentes, ter causas físicas ou patológicas<sup>3</sup>.

No caso de uma ansiedade generalizada, os sintomas variam bastante, podendo acontecer episódios de tremores, nervosismo persistente, tensão muscular, sensação de vazio na cabeça e o medo intenso de que possa ocorrer alguma fatalidade com familiares, parentes, consigo ou com amigos próximos. Esses episódios atentam para a importância de um diagnóstico e tratamento precoces já que 60% dos idosos asilados apresentam sintomas significativos, despertando a necessidade da avaliação psiquiátrica<sup>3</sup>.

Pode-se comprovar que o abandono familiar é uma das causas de sintomas ansiosos nos idosos, pois estes ficam a espera de uma visita que pode ou não acontecer. Além disso, há uma deficiência nos serviços das instituições asilares, causadas pela carência de recursos humanos e algumas vezes, problemas na infra-estrutura, principalmente em locais que serviriam para o lazer e práticas de educação em saúde<sup>6</sup>.

Logo, explicando o elevado número de sintomas de ansiedade no ambiente: alimentação e moradia. Historicamente a vivência em asilos tem sido marcada por relatos de maus-tratos e abusos. Além disso, colaborando com a situação precária dos asilos, pesquisas científicas ao falar do idoso, ressaltam a questão do abandono, exclusão social e perda dos vínculos familiares<sup>6</sup>.

Em relação ao afastamento da família, é importante salientar que, enquanto institucionalizados, os idosos passam a ser membros de uma nova comunidade, conseqüentemente ocorre um afastamento de sua antiga vida. Além disso, o idoso passa a ter horários e compromissos dentro da instituição asilar<sup>6</sup>.

Existe aproximadamente 6 mil ILPS no País, com uma média de 100 mil asilados. Há uma grande diversidade entre os moradores, desde moradores hígidos até portadores de comorbidades como neoplasias, seqüelas de traumas, doenças psiquiátricas dentre outros<sup>7</sup>.

Logo, torna-se necessário, prescrição de psicofarmacos, visando sintomas como agitação, agressividade, depressão, e ansiedade. O uso de medicamentos psicoativos nas ILPS é justificada perante as necessidades clinicas dos pacientes, que possuem síndromes demenciais avançadas cursando agressividade, agitação, doenças psíquicas de difícil controle, isolamento social, quadros ansiosos, má qualidade do sono, perda da autonomia e dependência física<sup>7</sup>.

Entretanto, apesar dos riscos e danos causados pelos efeitos colaterais que os benzodiazepínicos causam em idosos, resulta muitas vezes em dificuldades para a sua suspensão em pacientes que apresentam quadros de ansiedade e distúrbios do sono, causando um elevado consumo pelos asilados. o uso concomitante desses medicamentos é justificado por referirem qualidade de sono dificultada devido a fatores locais tais como: iluminação, barulho e interrupções da equipe de enfermagem, além dos sintomas de incontinência urinaria<sup>7</sup>.

Estudos concluem que o consumo de psicofarmacos em ILPI é alto e sua associação com polifarmacia e ansiedade é significativo. Idosos que apresentam sintomas de demência são os que fazem uso de neurolépticos considerando que há um aumento na mortalidade desses pacientes em uso de neurolepticos, principalmente os atípicos. Portanto, torna-se fundamental que novos estudos observem a relação risco-benefício do uso dessas medicações e como a psicoterapia pode ser inserida para tentar minimizar os danos causados pela introdução dessas medicações<sup>7</sup>.

Na enfermagem gerontológica e geriátrica a contextualização das ILPIs, se faz necessária para que a sistematização da assistência seja realizada a partir de uma abordagem humanizada, garantindo o cuidado integral ao idoso, aspecto fundamental à função dessas instituições. Salienta-se, ainda, o pressuposto da multidimensionalidade e da interdisciplinaridade imprescindível no cuidado gerontológico<sup>9</sup>.

Diante da pesquisa, tornam-se nítidos resultados sugestivos sobre a preservação do vigor e do afetivo e cognitivo. Nesse contexto, a abordagem da psicoterapia é essencial para saúde do idoso, afirmando que idosos possuem uma rica e vibrante experiência de vida, que muitas vezes, pode ser positivamente abordada na psicoterapia<sup>8</sup>.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na chamada meia idade, o indivíduo passa por períodos inéditos de crise de identidade, já que se encontra com duas verdades inevitáveis: O envelhecimento e a morte. Nesse sentido, podem aparecer angustias relacionadas à saúde, transformações no corpo ou até mesmo da sua estima e status social que obriga o idoso a vivenciar momentos dolorosos de desorganização psíquica.

O envelhecimento é um processo singular para cada indivíduo por envolver a diversidade, individualidade e variabilidade entre as pessoas. Logo, envelhecer precisa ser visto de maneira íntegra, e deve ser preservado como um processo biológico que apresenta modificações físicas e efeitos psicológicos por expor comportamentos característicos dessa fase da vida.

A institucionalização vivenciada pelos idosos tem lhes causado o anseio de serem esquecidos, rejeitados, desamparados pela família e sociedade. Resultando em complicações mais acentuadas e sintomas de ansiedade mais graves.

Observou-se diante dos estudos abordados, que alguns idosos percebem as ILPIs como lares, outros que elas são locais destinados a pessoas convalescentes. Eles também referem não ter vínculos afetivos com alguns asilados e funcionários, apenas uma porcentagem pequena de idosos refere estabelecer vínculos mais profundos com os que convivem dentro do ambiente asilar.

A mudança do idoso de um lar para as ILPIs torna-se desafiador, pois estes são expostos a uma reabilitação tardia, desnutrição e disfunção cognitiva. A avaliação do profissional a esse público é difícil devido às alterações psicossociais, fisiológicas (dado ao próprio processo de envelhecimento), e cognitivas.

Em relação ao isolamento social e os sintomas de ansiedade, estudos mostraram que os profissionais que atuam nas ILPIs, têm uma atuação fundamentada, na maioria das vezes, em um modelo biomédico, resultando em assistência protecionista, muitas vezes insensível as verdadeiras necessidades dos idosos. A autonomia em relação as suas escolhas, por sua vez, resulta nos quadros de dependência, na falta de perspectiva e no isolamento dos asilados.

Portanto, foi possível constatar que as alterações fisiológicas, psicológicas e sociais do envelhecimento e as decorrências de doenças crônicas são possíveis fatores relacionados à grande parte dos casos de ansiedade e que o processo de institucionalização tem implicações que fazem deste grupo de idosos, um grupo específico que exige do enfermeiro o desenvolvimento de habilidades de avaliação gerontológica para o correto diagnóstico dessa classe.

## **REFERÊNCIAS**

1. Erika Arantes de Oliveira; Sonia Regina Passian; Andre Jacquemin. A vivência afetiva em idosos. Revista de Psicologia e Ciência. Vol.2. Acesso em: 25 de Agosto de 2017. Disponível em: <https://www.google.com.br/search?q=Erika+Arantes+de+Oliveira%3B+Sonia+Regina+Passian%20>
2. Oliveira, Kátia Luciane de; Santos, Acacia Aparecida dos; Cruvinel, Mirian; Nery, Anita Liberalesso. Relação entre ansiedade, depressão e desesperança entre grupos de idosos. Revista psicologia em Estudo. 2006. Acesso em: 25 Agosto. 2017. Disponível em: [www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722006000200014&script=sci...tlnq..](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722006000200014&script=sci...tlnq..)
3. Azevedo, Soares Fernandez de. Prevalência de depressão e ansiedade em idosos institucionalizados no município de Ji-Paraná – Rondônia. Revista da Faculdade de Ciências da Saúde, 2011. Acesso em 20 de Agosto de 2017. Disponível em: [www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/8355/1/2009\\_JoarisFernandesdeAzevedo.pdf](http://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/8355/1/2009_JoarisFernandesdeAzevedo.pdf)
4. Rocheane Rocha; Mirian Rodrigues; Priscila Fraga; Mariana Leonesy; Dalmir Lopes. Solidão e abandono: análise da subjetividade de idosos em ambiente asilar. Revista da Faculdade Adventista da Bahia, 2013. Acesso em 26 de Agosto de 2017. Disponível em: [www.seer-adventista.com.br/ojs/index.php/formadores/article/view/383](http://www.seer-adventista.com.br/ojs/index.php/formadores/article/view/383)
5. Daniel Nunes de Oliveira<sup>1</sup>, Terezinha de Fátima Gorreis<sup>1</sup>, Marion Creutzberg<sup>2</sup>, Beatriz Regina Lara dos Santos<sup>3</sup>. Diagnósticos de enfermagem em idosos de instituição de longa permanência. Revista Ciência & Saúde, Porto Alegre, v. 1, n. 2, p. 57-63. 2008. Acesso em: 27 de Agosto de 2017. Disponível em: [eduem.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/download/4974/3225](http://eduem.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/download/4974/3225)
6. Dezan, Stefanni Zanovelo. O envelhecimento na contemporaneidade: reflexões sobre o cuidado em uma instituição de longa permanência para idosos. Revista de Psicologia da Unesp, 2015. Acesso em 28 de Agosto de 2017. Disponível em: [pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1984...](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1984...)
7. Giancarlo Lucchetti; Alessandra Grama Granero; Sueli Luciano Pires; Milton Luiz Gorzoni; Sergio Tamai. Fatores associados ao uso de psicofarmacos em idosos asilados. Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, 2011. Acesso em: 28 de Agosto de 2017. Disponível em: [www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-81082010000200003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082010000200003)
8. Junia Denise Alves Silva; Fabio Scorsolini. Idosos em Instituição de Longa Permanência: Desenvolvimento, condições de Vida e Saúde. Revista de Psicologia de Porto Alegre vol.26 N. 04, 2013. Acesso em: 28 de Agosto de 2017. Disponível em: [www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79722013000400023](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722013000400023)
9. Thais Jaqueline Vieira de Lima; Renato Moreira Arcieri; Clea Adas Saliba Garbin. Humanização na atenção à Saúde do Idoso. Revista Saúde e Sociedade. 2010. Acesso em: 28 de Agosto de 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/sausoc/article/viewFile/29709/31584>
10. Hercules de Oliveira Carmo; Janaina Roma Azen Rangel; Nicole Aparecida do Prado Ribeiro; Claudia Lysia de Oliveira Araújo. Idoso Institucionalizado: o que sente, percebe e deseja. Revista

Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano.2012. Acesso em: 28 de Agosto de 2017. Disponível em:[seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/1274](http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/1274)

11.Gonçalves, Isabel Margarida B.M.Uma proposta humanizada de cuidado de Enfermagem ao Idoso asilado.Revista ESESP. 2012. Acesso em: 28 de Agosto de 2017. Disponível em: [oasisbr.ibict.br/vufind/Record/UFSC\\_8e35396292ec7e907e945eb7ca342537/Details](http://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/UFSC_8e35396292ec7e907e945eb7ca342537/Details)

12.IL Louisa; L Guedes.A perda da Identidade pessoal em idosos Institucionalizados.Revista ISPA – Instituto Universitario. 2012. Acesso em 28 de Agosto de 2017. Disponível em: [repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/2574](http://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/2574)

13. RR Dutra; SC Vargas.Refletindo sobre o processo de institucionalização do Idoso.Revista de Epidemiologia e controle de Infecção.2016. Acesso em 28 de Agosto de 2017. Disponível em:<https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/8040>